



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 07

REGIMES INTERNACIONAIS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

BRASIL E BRICS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA INTERDEPENDÊNCIA

BRASIL Y BRICS: UN ANÁLISIS BASADO EN LA TEORÍA DE LA INTERDEPENDENCIA

ANTONIO JULIANO DA SILVA JULIÃO
Faculdade La Salle Manaus

RESUMO

Utilizando das obras de Joseph Nye e Robert Keohane, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre Teoria da Interdependência Complexa que argumentava sobre dependência mútua, onde as ações dos atores acabam por refletir dentro do sistema internacional dentro do contexto do grupo de mecanismo internacional de cooperação econômica e desenvolvimento, o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O trabalho visa explicar como a Interdependência Complexa se encaixa dentro de um grupo de cooperação onde comumente acabam por passar pela interdependência mútua dentre os membros

Palavras-chave: BRICS, BRASIL, INTERDEPENDÊNCIA.

RESUMEN

Utilizando los trabajos de Joseph Nye y Robert Keohane, el presente trabajo tiene como objetivo presentar un estudio sobre la Teoría de la Interdependencia Compleja que argumentó sobre la dependencia mutua, donde las acciones de los actores terminan reflejándose dentro del sistema internacional en el contexto del mecanismo internacional. grupo de cooperación y desarrollo económico, los BRICS



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

(Brasil, Rússia, Índia, China y Sudáfrica). El trabajo tiene como objetivo explicar cómo encaja la Interdependencia Compleja dentro de un grupo de cooperación donde comúnmente terminan pasando por una interdependencia mutua entre los miembros.

Palabras-claves: BRICS, BRASIL, INTERDEPENDENCIA.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a cooperação entre países do terceiro mundo, sem levar em consideração sua cultura ou região, com o intuito de melhorar suas posições no sistema internacional e desenvolver seus respectivos Estados, utilizando o BRICS como ferramenta de poder. Essa visão é apresentada a partir da perspectiva do Brasil.

O BRICS é um grupo emergente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que tem ganhado destaque no cenário internacional. Juntos, esses países representam cerca de 42% da população mundial e 23% do PIB global.(SILVA, 2019, ONLINE)

A globalização trouxe grandes transformações para o mundo, impulsionadas pelo avanço nos meios de transporte, comunicação e em outras áreas, o que contribuiu para o desenvolvimento de novos serviços e produtos, permitindo aprimoramentos constantes.

Os Estados que são mais poderosos e desenvolvidos, tendem a fazer melhores acordos com o intuito de manter e expandir o seu poder, os Estados menos poderosos almejam mais poder, no entanto são embargados pelos mais poderosos. Este poder está relacionado a muitas coisas, sendo elas: economia, poder militar, política, infraestrutura, dentre outras.

Desde a sua criação em 2006, o BRICS tem sido alvo de pesquisas de diversos estudiosos, que buscam compreender as dinâmicas políticas e econômicas que envolvem o grupo. Nesse contexto, a teoria da interdependência complexa



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

pode oferecer importantes insights sobre as vantagens políticas e econômicas que o Brasil pode obter ao fazer parte do BRICS. (SILVA, 2019, ONLINE)

O BRICS então se mostra uma aliança promissora, onde a formação de Estados que o compõem juntos obtém grande extensão territorial, poder militar, econômico, cadeira no conselho de segurança da ONU, matéria-prima, dentre outros.

Apesar de ser um grupo com ideias de desenvolvimento e crescimento mútuo no sistema internacional, há algumas agendas onde eles podem divergir, sendo até mesmo um empecilho para a formação de uma Organização Intergovernamental, mas isto não é um problema para que continuem cooperando em áreas que ambos convergem.

A lupa para analisar este grupo pela perspectiva principalmente do Brasil é a teoria da Interdependência Complexa, da qual sofreu um tempo para ser estudada, começando em 1972, onde foi comentado pela primeira vez por Keohane e Nye que visando o contexto do declínio da U.R.S.S, sendo capaz de fazer com que a política internacional deixasse de ser assimilada pela bipolaridade, na visão de duas superpotências brigando e disputando por uma autoridade ideológica a condicionar os regimes internos do Estado.

No livro “Transnational Relations and World Politics”, Keohane e Nye se preocupam em explicar o comportamento dos Estados ou se só há capacidade de deduzir o comportamento pela distribuição.

O trabalho dos especialistas acaba por sair de um suposto mundo interdependente para uma espécie de tratamento teórico das consequências que a Interdependência Complexa teria em relação à liderança política e a manutenção de mudanças de regimes.

METODOLOGIA

Nas palavras de Martins (2004, p.292), uma das características mais importantes usadas na análise de dados de uma metodologia qualitativa, é a



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

heterodoxia. A heterodoxia faz com que o pesquisador veja os dados de pesquisa de uma maneira mais analítica e questionadora.

O método deste trabalho foi feito exatamente sem buscar generalizar a situação do BRICS. Um dos objetivos é descrever a situação que levou a formação de um grupo de países emergentes (BRICS), através da teoria da interdependência complexa.

Os dados obtidos desta metodologia foram de livros, artigos e sites. Esses dados ajudaram na montagem de uma perspectiva diferente da relação entre BRASIL e BRICS. A teoria da interdependência complexa foi tida com base, pois entregava conceitos que ajudaram na formação da compreensão do trabalho.

O fenômeno do BRICS é descrito e interpretado pela teoria da interdependência complexa, entendendo como o grupo funciona, sua causa e influência.

A montagem do trabalho consistiu em uma nova abordagem através da teoria da interdependência complexa. O estudo do BRICS sob a luz da interdependência complexa pode descrever facilmente para todos os leitores, o que gerou esta cooperação e o motivo dela ser forte. É sucinto, de tal forma que fique mais atraente para o leitor.

BRASIL, BRICS E INTERDEPENDÊNCIA.

Jim O'Neill, um economista e ex-presidente de ativos do Goldman Sachs, criou o termo BRIC para se referir a um grupo de países em desenvolvimento: Brasil, Rússia, Índia e China. Ele acredita que esses países têm um grande potencial de crescimento econômico e influência global. No entanto, é importante notar que Jim O'Neill não é a única voz na discussão sobre o BRIC e há diferentes opiniões sobre o futuro desses países e sua relação com outros países e organizações globais.

Assim a escolha do tema “BRASIL E BRICS- Uma análise a partir da teoria da interdependência complexa” se justifica pelo fato de que o BRICS é um grupo de países emergentes que tem ganhado cada vez mais importância no cenário



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

internacional, especialmente na última década. O Brasil, por sua vez, é um dos principais membros do grupo, e por isso, a análise da interdependência complexa entre o Brasil e os demais membros do BRICS é fundamental para entender as dinâmicas políticas, econômicas e sociais que envolvem esses países e suas relações internacionais.

A teoria da interdependência complexa, desenvolvida por Robert Keohane e Joseph Nye, propõe que as relações internacionais são marcadas não apenas pelo poder e pela rivalidade, mas também pela interdependência entre os Estados, que compartilham interesses, valores e normas, e que podem cooperar em diversas áreas, mesmo em meio a conflitos e tensões.

Desenvolvida na década dos anos 70, a Teoria da Interdependência Complexa argumenta sobre a “dependência mútua” dos Estados, afirmando que as ações e escolhas dos atores internacionais causam um impacto dentro do Sistema Internacional.

Nesse sentido, a análise da interdependência complexa entre o Brasil e os demais membros do BRICS permite compreender como esses países se relacionam, quais são seus interesses comuns e divergentes, e como podem cooperar em áreas como comércio, investimentos, energia, meio ambiente, segurança, entre outras.

Além disso, a análise também pode apontar os desafios e oportunidades para o Brasil no contexto do BRICS, e como o país pode se posicionar estrategicamente para maximizar seus benefícios e minimizar seus riscos.

No contexto do BRICS, a teoria da interdependência complexa pode ser aplicada para entender as relações políticas e econômicas entre os países membros. Um dos principais argumentos dessa teoria é que a interdependência econômica é um fator importante na redução de conflitos entre os países, uma vez que a cooperação econômica pode gerar benefícios mútuos e incentivar a resolução pacífica de disputas. Nesse sentido, o Brasil pode obter vantagens político-econômicas ao fazer parte do BRICS, desde que adote uma postura



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

estratégica de cooperação em vez de competição com os demais membros do grupo.

Todavia as assimetrias são as maiores fontes que aproximam os atores internacionais, diante disso há um cuidado maior ao falar em termos de situações de dependência mútua equilibrada entre os atores. Apesar de existir, não é algo comumente de acontecer, tendo em vista que os atores menos dependentes tendem a usar a relação de interdependência como uma fonte de poder em negociações e ser mais competitivos no sistema internacional.

Sendo na visão de Keohane e Nye:

Na linguagem comum, dependência significa um estado de ser determinado ou significativamente afetado por forças externas. Interdependência, mais simplesmente definida, significa dependência mútua. A Interdependência na política mundial refere-se a situações caracterizadas por efeitos recíprocos entre países ou entre atores de diferentes países. Esses efeitos geralmente resultam de transações internacionais – fluxo de dinheiro, bens, pessoas mensagens através das fronteiras internacionais. Tais transações aumentaram dramaticamente desde a Segunda Guerra Mundial. (KEOHANE e NYE, 2011, p.7-8).

O conceito de poder no sistema internacional de acordo com Keohane e Nye (2011, p. 9-10), sempre foi complicado de definir, contudo a visão tradicional era de que o poder militar era a maior fonte de poder e aqueles que detinham esse poder, subjugar qualquer outra fonte de poder e consequentemente podiam controlar o mundo.

A sensibilidade descrita por Keohane e Nye mostra que um Estado, por mais poderoso que seja, tem suas fraquezas, seja ela política, econômica, matéria-prima, etc. A vulnerabilidade é a válvula de escape, à medida que o país tem de lidar com esta sensibilidade.

Em suma, a teoria da interdependência complexa pode oferecer importantes insights sobre as vantagens político-econômicas que o Brasil pode obter ao fazer parte do BRICS.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Para que essas vantagens sejam efetivadas, é necessário que o Brasil adote uma postura estratégica de cooperação em vez de competição, promovendo a integração regional, fortalecendo as relações bilaterais e realizando projetos conjuntos que beneficiem a todos os países envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a teoria da interdependência complexa, é possível afirmar que o Brasil pode obter vantagens político-econômicas ao fazer parte do BRICS, desde que adote uma postura estratégica de cooperação em vez de competição com os demais membros do grupo.

O processo de globalização, o mundo cada vez mais expandido, tornou os Estados mais dependentes. Havendo uma demanda muito alta na agenda dos Estados que eles sozinhos dificilmente podem atender.

A cooperação entre os Estados, por mais que haja uma assimetria, pode ser benéfica. Países emergentes e com capacidade política, econômica, territorial, matéria-prima, mão-de-obra, população etc., podem ser barrados por países desenvolvidos.

Então há o surgimento de um grupo de países com os mesmos interesses de expansão, que sozinhos dificilmente conseguiriam. Países emergentes que compõem a formação dos BRICS, podem certamente usar o bloco com este intuito de fortalecimento na competitividade.

Para isso, é necessário promover a integração regional para fortalecer as relações bilaterais, visando à realização de projetos conjuntos que beneficiem a todos os países envolvidos.

Além do mais, o Brasil deve buscar diversificar sua economia e aumentar sua capacidade de inovação, a fim de se tornar um ator relevante no cenário global e consolidar sua posição como líder do grupo BRICS.

De forma mais específica, o BRICS mostra sua interdependência em diversos momentos, como a necessidade de gás, petróleo e carvão, ou dos



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

commodities da China, e da necessidade de alimentos do agronegócio do Brasil, contudo é dessa forma que o grupo está obtendo vantagens dentro de todo o contexto sensível do cenário atual.

Nesse sentido, o Brasil pode desempenhar um papel importante como mediador e facilitador nas relações entre os países do BRICS.

REFERÊNCIAS

KEOHANE, R. O. After Hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton, Princeton University Press, 1984.

KEOHANE, R. O; NYE, J. Power and Interdependence: World Politics in Transition. Boston: Little Brown, 1977.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e pesquisa, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

O'Neill, Jim. "Building Better Global Economic BRICs", Global Economics Paper 66, Goldman Sachs, 30 de novembro, acesso em <<http://www.goldmansachs.com/our-thinking/topics/brics/brics-reports-pdfs/build-better-brics.pdf>> (acesso em 10 de janeiro 2008), 2001.

SILVA, Marcelo José da. O Brasil no BRICS: vantagens políticas e econômicas sob a perspectiva da interdependência complexa. 2019. Disponível em: <<https://www.sumarios.org/sites/default/files/artigos/10.20911/1983-4785.v15i3.2839.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SOREANU, Pecequilo, Cristina. Teoria das Relações Internacionais: O mapa do caminho: estudo e prática. Alta Books Editora, v. 1, f. 123. 246 p.